LIDO NO EXPEDIENTE
Em 13/06/13
Presidente da Câmara Municipal de Igarassu

2.816/2013

PROJETO DE LEI Nº 06/2013 PARA A CRIAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE DEFESA DO CONSUMIDOR – SMDC.

COMISSÃO DE
Legislação, Justiça e Redação Final
Em 13/06/2013
PRESIDENTE

COMISSÃO DE
FINANÇAS E ORÇAMENTO
Igarassu, 13/06/2013
PRESIDENTE

Dispõe sobre a Organização do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor – SMDC – institui a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON, o Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – CONDECON, e institui o Fundo Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – FMPDC, e dá outras providências.

CAPÍTULO I
DO SISTEMA MUNICIPAL DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Art. 1º A presente Lei estabelece a organização do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor – SMDC, nos termos da Lei nº 8.078 de 11 de setembro de 1990 e Decreto nº 2.181 de 20 de março de 1997.

Art. 2º São órgãos do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor – SMDC;

I – A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON;

II – Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – CONDECON.

Parágrafo único. Integram o Sistema Municipal de Defesa do Consumidor os órgãos e entidades da Administração Pública municipal e as associações civis que se dedicam à proteção e defesa do consumidor, sediadas no município, observado o disposto nos arts. 82 e 105 da Lei 8.078/90.

CAPITULO II
DA COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR - PROCON

Seção I
Das Atribuições

Art. 3º Fica criado o PROCON Municipal de Igarassu órgão da Secretaria (nome da secretaria), destinado a promover e implementar as ações direcionadas à educação, orientação, proteção e defesa do consumidor e coordenação a política do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor, cabendo-lhe:

I – Planejar, elaborar, propor, coordenar e executar a política municipal de proteção ao consumidor;

Aprovado em 1ª (primeira) discussão
por unanimidade
sala das sessões 27/06/2013
Rubrica do Presidente

Aprovado em 2ª (segunda) discussão
por unanimidade
sala das sessões 27/06/2013

II – Receber, analisar, avaliar e encaminhar consultas, reclamações e sugestões apresentadas por consumidores, por entidades representativas ou pessoas jurídicas de direito público ou privado;

III – Orientar permanentemente os consumidores e fornecedores sobre seus direitos, deveres e prerrogativas;

IV – Encaminhar ao Ministério Público a notícia de fatos tipificados como crimes contra as relações de consumo e as violações a direitos difusos, coletivos e individuais homogêneos.

V – Incentivar e apoiar a criação e organização de associações civis de defesa do consumidor e apoiar as já existentes, inclusive com recursos financeiros e outros programas especiais;

VI – Promover medidas e projetos contínuos de educação para o consumo, podendo utilizar os diferentes meios de comunicação e solicitar o concurso de outros órgãos da Administração Pública e da sociedade civil;

VII – Colocar à disposição dos consumidores mecanismos que possibilitem informar os menores preços dos produtos básicos;

VIII - Manter cadastro atualizado de reclamações fundamentadas contra fornecedores de produtos e serviços, divulgando-o pública e, no mínimo, anualmente, nos termos do art. 44 da Lei nº 8.078/90 e dos arts. 57 a 62 do Decreto 2.181/97, remetendo cópia ao Procon Estadual, preferencialmente por meio eletrônico;

IX – Expedir notificações aos fornecedores para prestarem informações sobre reclamações apresentadas pelos consumidores e comparecerem às audiências de conciliação designadas, nos termos do art. 55, § 4º da Lei 8.078/90;

X – Instaurar, instruir e concluir processos administrativos para apurar infrações à Lei 8.078/90, podendo mediar conflitos de consumo, designando audiências de conciliação;

XI – Fiscalizar e aplicar as sanções administrativas previstas no Código de Defesa do Consumidor - Lei nº 8.078/90, regulamentado pelo Decreto nº 2.181/97;

XII – Solicitar o concurso de órgãos e entidades de notória especialização técnica para a consecução dos seus objetivos;

XIII - Encaminhar os consumidores que necessitem de assistência jurídica à Defensoria Pública do Estado.

XIV – Propor a celebração de convênios ou consórcios públicos com outros Municípios para a defesa do consumidor.

Seção II
Da Estrutura

Art. 4° A Estrutura Organizacional do PROCON municipal será a seguinte:[1]

I– Coordenadoria Executiva;
II - Setor de Educação ao Consumidor, Estudos e Pesquisas;
III– Setor de Atendimento ao Consumidor;
IV – Setor de Fiscalização;
V – Setor de Assessoria Jurídica;
VI - Setor de Apoio Administrativo;
VII – Ouvidoria.

Art. 5° A Coordenadoria Executiva será dirigida por um Coordenador Executivo, e os serviços por Chefes.

Parágrafo único. Os serviços auxiliares do PROCON serão executados por servidores públicos municipais, podendo ser auxiliados por estagiários de 2° e 3° graus.

Art. 6° O Coordenador Executivo do PROCON Municipal será nomeado pelo Prefeito Municipal.

Art. 7° O Poder Executivo municipal colocará à disposição do PROCON os recursos humanos necessários para o funcionamento do órgão, promovendo os remanejamentos necessários.

Art. 8° O Poder Executivo municipal disporá os bens materiais e recursos financeiros para o perfeito funcionamento do órgão, promovendo os remanejamentos necessários.

CAPITULO III
DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – CONDECON

Art. 9° Fica instituído o Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – CONDECON, com as seguintes atribuições:

I - Atuar na formulação de estratégias e diretrizes para a política municipal de defesa do consumidor;

II - Administrar e gerir financeira e economicamente os valores e recursos depositados no Fundo Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – FMDC, bem como deliberar sobre a forma de aplicação e destinação dos recursos na reconstituição dos bens lesados e na prevenção de danos, zelando pela aplicação dos recursos na consecução dos objetivos previstos nesta Lei, bem como nas Leis n° 7.347/85 e 8.078/90 e seu Decreto Regulamentador;

III – Prestar e solicitar a cooperação e a parceria de outros órgãos públicos;

IV - Elaborar, revisar e atualizar as normas referidas no § 1° do art. 55 da lei n° 8.078/90;

---

[1] Pode ser alterada a nomenclatura, tendo em vista as peculiaridades administrativas locais.

V - Aprovar, firmar e fiscalizar o cumprimento de convênios e contratos como representante do Município de (nome da cidade), objetivando atender ao disposto no inciso II deste artigo;

VI - Examinar e aprovar projetos de caráter científico e de pesquisa visando ao estudo, proteção e defesa do consumidor;

VII - Aprovar e publicar a prestação de contas anual do Fundo Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – FMDC, dentro de 60 (sessenta) dias do início do ano subseqüente;

VIII – Elaborar seu Regimento Interno.

Art. 10. O CONDECON será composto por representantes do Poder Público e entidades representativas de fornecedores e consumidores, assim discriminados:

I - O coordenador municipal do PROCON, que o presidirá;

II - Um representante da Secretaria de Educação;

III - Um representante da Vigilância Sanitária;

IV - Um representante da Secretaria de Finanças;

V - Um representante do Poder Executivo municipal;

VI - Um representante da Secretaria de Agricultura;

VII - Um representante dos fornecedores;

VIII - Dois representantes de associações que atendam aos requisitos do inciso IV do art. 82 da Lei 8.078/90.

IX - Um representante da OAB.

§ 1º O Coordenador Executivo do PROCON é membro nato do CONDECON.

§ 2º Deverão ser asseguradas a participação e manifestação dos representantes do Ministério Público Estadual e da Defensoria Pública Estadual nas reuniões do CONDECON.

§ 3º As indicações para nomeações ou substituições de conselheiros serão feitas pelas entidades ou órgãos na forma de seus estatutos.

§ 4º Para cada membro será indicado um suplente que substituirá, com direito a voto, nas ausências ou impedimento do titular.

§ 5º Perderá a condição de membro do CONDECON e deverá ser substituído o representante que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a 3 (três) reuniões consecutivas ou a 6 (seis) alternadas, no período de 1 (um) ano.

§ 6º Os órgãos e entidades relacionados neste artigo poderão, a qualquer tempo, propor a substituição de seus respectivos representantes, obedecendo ao disposto no § 2º deste artigo.

§ 7º As funções dos membros do Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor não serão remuneradas, sendo seu exercício considerado relevante serviço à promoção e preservação da ordem econômica e social local.

§ 8º Os membros do Conselho Municipal de Proteção e Defesa do consumidor e seus suplentes, à exceção do membro nato, terão mandato de dois anos.

§ 9º Fica facultada a indicação de entidade civil de direitos humanos ou de direitos sociais nos casos de inexistência de associação de consumidores, prevista no inciso VIII deste artigo.

Art. 11. O Conselho reunir-se-á ordinariamente 01 (uma) vez por mês e extraordinariamente sempre que convocados pelo Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

Parágrafo único - As sessões plenárias do Conselho instalar-se-ão com a maioria de seus membros, que deliberarão pela maioria dos votos presentes.

CAPITULO IV
DO FUNDO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR - FMDC

Art. 12. Fica instituído o Fundo Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – FMDC, de que trata o art. 57, da Lei Federal nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, regulamentada pelo Decreto Federal nº 2.181, de 20 de março de 1997, com o objetivo de receber recursos destinados ao desenvolvimento das ações e serviços de proteção e defesa dos direitos dos consumidores.

Parágrafo único. O FMPDC será gerido pelo Conselho Gestor, composto pelos membros do Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor, nos termos do item II, do art. 9º, desta Lei.

Art. 13. O FMPC terá o objetivo de prevenir e reparar os danos causados à coletividade de consumidores no âmbito do município de (nome do município).

§ 1º Os recursos do Fundo ao qual se refere este artigo, serão aplicados:

I – Na reparação dos danos causados à coletividade de consumidores do município de (nome do município);

II - Na promoção de atividades e eventos educativos, culturais e científicos e na edição de material informativo relacionado à educação, proteção e defesa do consumidor;

III - No custeio de exames periciais, estudos e trabalhos técnicos necessários à instrução de inquérito civil ou procedimento investigatório preliminar instaurado para a apuração de fato ofensivo ao interesse difuso ou coletivo;

IV – Na modernização administrativa do PROCON;

V – No financiamento de projetos relacionados com os objetivos da Política Nacional das Relações de Consumo, observado o disposto no art. 4º da Lei 8.078/90 e art. 30 do Decreto n.º 2.181/90;

VI – No custeio de pesquisas e estudos sobre o mercado de consumo municipal elaborado por profissional de notória especialização ou por instituição sem fins lucrativos incumbida regimental ou estatutariamente da pesquisa, ensino ou desenvolvimento institucional;

VII – No custeio da participação de representantes do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor – SMDC em reuniões, encontros e congressos relacionados à proteção e defesa do consumidor, e ainda investimentos em materiais educativos e de orientação ao consumidor;

§ 2º Na hipótese do inciso III deste artigo, deverá o CONDECON considerar a existência de fontes alternativas para custeio da perícia, a sua relevância, a sua urgência e as evidências de sua necessidade.

Art. 14. Constituem recursos do Fundo:

I - os valores resultantes das condenações judiciais de que tratam os artigos 11 e 13 da lei 7.347 de 24 de julho de 1985;

II - os valores destinados ao município em virtude da aplicação da multa prevista no art. 56, inciso I, e no art. 57 e seu Parágrafo Único da Lei nº 8.078/90, assim como daquela cominada por descumprimento de obrigação contraída em termo de ajustamento de conduta;

III - as transferências orçamentárias provenientes de outras entidades públicas ou privadas;

IV - os rendimentos decorrentes de depósitos bancários e aplicações financeiras, observadas as disposições legais pertinentes;

V - as doações de pessoas físicas e jurídicas nacionais e estrangeiras;

VI - outras receitas que vierem a ser destinadas ao Fundo.

Art. 15. As receitas descritas no artigo anterior serão depositadas obrigatoriamente em conta especial, a ser aberta e mantida em estabelecimento oficial de crédito, à disposição do CONDECON.

§ 1º As empresas infratoras comunicarão ao CONDECON, no prazo de 10 (dez) dias, os depósitos realizados a crédito do Fundo, com especificação da origem.

§ 2º Fica autorizada a aplicação financeira das disponibilidades do Fundo em operações ativas, de modo a preservá-las contra eventual perda do poder aquisitivo da moeda.

§ 3º O saldo credor do Fundo, apurado em balanço no término de cada exercício financeiro, será transferido para o exercício seguinte, a seu crédito.

§ 4º O Presidente do CONDECON é obrigado a publicar mensalmente os demonstrativos de receitas e despesas gravadas nos recursos do Fundo, repassando cópias aos demais conselheiros, na primeira reunião subseqüente.

Art. 16. O Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor reunir-se-á ordinariamente em sua sede, no seu Município, podendo reunir-se extraordinariamente em qualquer ponto do território municipal.

CAPITULO V

DA MACRO-REGIÃO

Art. 17. O Poder Executivo municipal poderá contratar consórcios públicos ou convênios de cooperação com outros municípios, visando a estabelecer mecanismos de gestão associada e atuação em conjunto para a implementação de macro-regiões de proteção e defesa do consumidor, nos termos da Lei 11.107 de 06 de abril de 2005.

Art. 18. O protocolo de intenções que anteceder à contratação de consórcios públicos de defesa do consumidor definirá o local de sua sede, que poderá ser estabelecida em quaisquer dos municípios consorciados, bem como a sua denominação obrigatória de PROCON REGIONAL, com competência para atuar em toda a extensão territorial dos entes consorciados.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19. A Prefeitura Municipal prestará apoio administrativo e fornecerá os recursos humanos e materiais ao CONDECON e ao FMDC, que serão administrados por uma secretaria executiva.

Art. 20. No desempenho de suas funções, os órgãos do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor poderão manter convênios de cooperação técnica entre si e com outros órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor, no âmbito de suas respectivas competências e observado o disposto no art. 105 da Lei 8.078/90.

Parágrafo único. O sistema Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor integra o Sistema Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor, podendo estabelecer convênios para o desenvolvimento de ações e programas de defesa do consumidor com o órgão e coordenador estadual.

Art. 21. Consideram-se colaboradores do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor as universidades públicas ou privadas, que desenvolvam estudos e pesquisas relacionadas ao mercado de consumo.

Parágrafo único. Entidades, autoridades, cientistas e técnicos poderão ser convidados a colaborar em estudos ou participar de comissões instituídas pelos órgãos de proteção ao consumidor.

Art. 22. As despesas decorrentes da aplicação desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias do Município.

Art. 23. O Poder Executivo municipal aprovará, mediante decreto, o Regimento Interno do PROCON municipal, definindo a sua subdivisão administrativa e dispondo sobre as competências e atribuições específicas das unidades e cargos.

Art. 24. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 25. Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio Afonso Gonçalves, Gabinete do Prefeito do Município de Igarassu, 11 de junho de 2013.

Mario Ricardo Santos de Lima
Prefeito do Município de Igarassu

ANEXO ÚNICO
ESTRUTURA DA COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – PROCON
PROVIMENTO DOS CARGOS

1. Cargo: Coordenador Executivo

a) Símbolo: CCG
b) Forma de provimento: cargo de provimento em comissão de livre nomeação e exoneração do poder executivo.

A função do coordenador executivo é elaborar as metas de defesa do consumidor no Município de Igarassu, bem como definir a norma de trabalho do órgão, comandando os demais setores.

As funções do coordenador consistem:

1 – Emitir parecer em projetos de leis que regulamentem as relações de consumo no âmbito local;
2 – Integrar o CODECON (Conselho Municipal de Defesa do Consumidor);
3 – Elaborar leis e decretos referentes à Defesa do Consumidor;
4 – Fiscalizar;
5 – Decidir os processos administrativos abertos;
6 – Emitir notas técnicas de funcionamento do comércio.

e) Jornada de Trabalho: Compatível com a função

f) Requisitos para o provimento: graduação em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação.

2. Cargo: Chefe do setor de atendimento ao consumidor/Administrativo Setorial.

a) Símbolo: CC-2
b) Forma de provimento: cargo de provimento em comissão de livre nomeação e exoneração do poder executivo.

A função do Chefe do Setor de Atendimento ao Consumidor é organizar os trabalhos de atendimento ao consumidor que procure o órgão, direcionando-o aos órgãos competentes para atendimento do seu pleito.

As funções do Chefe do Setor de Atendimento ao Consumidor consistem:

1 – Coordenar e supervisionar o horário de funcionamento do PROCON visando manter o órgão em pleno funcionamento;
2 – Articular-se com órgão e entidades de defesa do consumidor, visando melhorar o atendimento no âmbito local;
3 – Zelar pela celeridade dos procedimentos administrativos à cargo do PROCON.

e) Jornada de Trabalho: Compatível com a função.

f) Requisitos para o provimento: graduação em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação.

3. Cargo: Chefe do setor de Fiscalização das Relações de Consumo.

a) Símbolo: CC-2
b) Forma de provimento: cargo de provimento em comissão de livre nomeação e exoneração do poder executivo.

A função do Chefe do Setor de Fiscalização é assegurar ao PROCON os meios necessários de fiscalizar, de uma forma geral, todas as empresas e entidades públicas ou privadas ligadas com a relação de consumo.

As funções do Chefe do setor de Fiscalização consistem:

1 – Diligenciar junto às empresas e entidades públicas ou privadas ligadas com a relação de consumo para apurar os fatos relacionados à relação de consumo;
2 – Subsidiar o Chefe do Setor de Assessoria Jurídica com informações necessárias a instrução das demandas que estejam sob a tutela deste órgão;
3 – Zelar pela celeridade dos procedimentos administrativos à cargo do PROCON.

e) Jornada de Trabalho: Compatível com a função.

f) Requisitos para o provimento: graduação em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação.

4. Cargo: Chefe do setor de Assessoria Jurídica/Conciliação.

a) Símbolo: CC-2.
b) Forma de provimento: cargo de provimento em comissão de livre nomeação e exoneração do poder executivo.

A função do Chefe do Setor de Assessoria Jurídica é assegurar ao PROCON os meios necessários de orientação, esclarecimento, direcionamento dos consumidores em caso de lesão sofrida em função da relação de consumo.

As funções do Chefe do setor de Assessoria Jurídica consistem:

1 – Diligenciar junto às empresas e entidades públicas ou privadas ligadas com a relação de consumo para apurar os fatos relacionados à relação de consumo;
2 – Representar ao Ministério Público Estadual e/ou Federal quando evidenciada a prática de atos lesivos a relação de consumo;
3 – Zelar pela celeridade dos procedimentos administrativos à cargo do PROCON.

e) Jornada de Trabalho: Compatível com a função.

f) Requisitos para o provimento: graduação em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação.

5. Cargo: Técnico em Relações de Consumo 1.

a) Símbolo: CC-3.
b) Forma de provimento: cargo de provimento em comissão de livre nomeação e exoneração do poder executivo.

A função do Técnico em Relações de Consumo é assegurar ao PROCON os meios necessários de orientação, esclarecimento, direcionamento dos consumidores em caso de lesão sofrida em função da relação de consumo.

As funções do Técnico em Relações de Consumo consistem:

1 – Diligenciar junto às empresas e entidades públicas ou privadas ligadas com a relação de consumo para apurar os fatos relacionados à relação de consumo;
2 – Zelar pela celeridade dos procedimentos administrativos à cargo do PROCON.

e) Jornada de Trabalho: Compatível com a função.

f) Requisitos para o provimento: graduação em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação.

6. Cargo: Técnico em Relações de Consumo 2.

a) Símbolo: CC-3.
b) Forma de provimento: cargo de provimento em comissão de livre nomeação e exoneração do poder executivo.

A função do Técnico em Relações de Consumo é assegurar ao PROCON os meios necessários de orientação, esclarecimento, direcionamento dos consumidores em caso de lesão sofrida em função da relação de consumo.

As funções do Técnico em Relações de Consumo consistem:

1 – Diligenciar junto às empresas e entidades públicas ou privadas ligadas com a relação de consumo para apurar os fatos relacionados à relação de consumo;
2 – Zelar pela celeridade dos procedimentos administrativos à cargo do PROCON.

e) Jornada de Trabalho: Compatível com a função.

f) Requisitos para o provimento: graduação em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação.

7. Cargo: Técnico em Relações de Consumo 3.

a) Símbolo: CC-3.
b) Forma de provimento: cargo de provimento em comissão de livre nomeação e exoneração do poder executivo.

A função do Técnico em Relações de Consumo é assegurar ao PROCON os meios necessários de orientação, esclarecimento, direcionamento dos consumidores em caso de lesão sofrida em função da relação de consumo.

As funções do Técnico em Relações de Consumo consistem:

1 – Diligenciar junto às empresas e entidades públicas ou privadas ligadas com a relação de consumo para apurar os fatos relacionados à relação de consumo;
2 – Zelar pela celeridade dos procedimentos administrativos à cargo do PROCON.

e) Jornada de Trabalho: Compatível com a função.

f) Requisitos para o provimento: graduação em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação.

8. Cargo: Auxiliar de Serviços Gerais.

A função do auxiliar em serviços gerais consiste em manter o ambiente do órgão adequado para o desempenho de suas atividades cotidianas, com a adequada higienização e limpeza.

b) Jornada de Trabalho: Compatível com a função.

LIDO NO EXPEDIENTE
Em 13/06/23
Presidente da Câmara Municipal
de Igarassu

PROJETO DE LEI DE CRIAÇÃO DO PROCON DO MUNICÍPIO DE IGARASSU

CÂMARA MUNICIPAL DE IGARASSU
PROTOCOLO Nº ____/____
DATA ___/___/___ HORAS _____
FUNCIONÁRIO _____ VISTO _____

MENSAGEM DE J U S T I C A T I V A

Igarassu, 11 de junho de 2013.

LIDO NO EXPEDIENTE
Em 13/06/13
Presidente da Câmara Municipal
de Igarassu

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

Pelo presente, encaminhamos o Projeto de Lei nº 06/2013, o qual dispõe sobre a Organização do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor – SDMC, bem com institui a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON, o Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – CONDECON, e institui o Fundo Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – FMPDC, e dá outras providências.

Salienta-se que este projeto de lei está em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil 1988, artigos 5º, inciso XXXII, 170, inciso V e 48 de suas Disposições Transitórias, bem como com a Lei nº 8.078 de 11 de setembro de 1990, Código de Defesa de Consumidor.

Frisa-se, outrossim, que o projeto apresentado está alinhado com as recomendações do Mistério da Justiça e com o PROCON do Estado de Pernambuco.

Da mesma forma, há de se frisar que este projeto tem como preocupação instituir um órgão municipal que está mais próximo de sua população e antenado com os problemas e reclamações que desestabilizem as relações consumeristas nesta Edilidade.

Na mesma toada, este projeto trará como benefícios, fora os já apontados acima e os que estão esboçados no bojo deste projeto, a arrecadação de receitas, tendo em vista a autonomia do órgão de defesa do consumidor aplicar multas e executá-las.

Por fim, salienta-se, ainda, que a criação e instituição do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor - SDMC deverá atender à disponibilidade orçamentária do Município, em consonância com as suas leis orçamentárias.

Por tratar de matéria de interesse e grande relevância, solicitamos a apreciação e aprovação em caráter de urgência.

Na oportunidade, subscrevemo-nos com elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,

Mario Ricardo Santos de Lima
Prefeito do Município de Igarassu